

## **Aula 003 – Capítulo 3 – Rute 3:1-18**

Este capítulo relata o ponto crítico da história toda. A provisão de alimento do cap. 2 deixou resolvido o problema da fome das viúvas. Agora, em breve, a viuvez de Rute estará perto de acabar. Ela obterá a promessa do “descanso” desejado por Noemi em 1.9 É interessante notar que os eventos-chave ocorreram entre o pôr-do-sol e o amanhecer de um único dia.

De fato, é só em 3.6-15 que os personagens principais do livro ficam completamente a sós. Não passam perto vizinhos, nem caminham por lá trabalhadores, enquanto Rute e Boaz conversam no terreiro da debulha. Os personagens perderam sua identidade. O narrador os chama “o homem” e “a mulher”; ele parece guardá-los incógnitos.

### **1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?**

Diferentemente do cap. 2, é Noemi quem inicia a nova fase da história. É evidente que os eventos do capítulo anterior deram a Noemi o fim do amargo isolamento que sentira e uma idéia. Ela declarava sua intenção de desempenhar uma obrigação que cabia a pais: preciso assegurar um lar permanente para você. Noemi com isso tratou Rute como família - como se fôra sua própria filha. Vê-se claramente que Noemi tinha em mente um novo casamento e a segurança que o assistia, a permanência, o pertencer que isso daria a Rute. Além de ver Rute bem estabelecida, Noemi provavelmente quis também prover pela sorte incerta de Rute após a morte de Noemi. Seria uma coisa Rute suportar a viuvez numa terra estranha durante a vida de Noemi, e bem outra ela fazê-lo depois que Noemi já tivesse partido. Em resposta a uma oportunidade concedida providencialmente, Noemi começou a responder a sua própria oração! Assim, ela dá o modelo de uma maneira em que as ações divinas e humanas operam juntas: crentes não devem esperar passivamente até que os eventos aconteçam; em vez disso, devem tomar a iniciativa quando uma oportunidade se apresenta. Eles entendem que Deus apresenta a oportunidade.

### **2 Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira.**

O cereal colhido era primeiro amarrado em feixes no campo, depois carregado manualmente ou em carros ao terreiro da debulha, um espaço aberto, de rocha exposta ou de terra dura, pisada. Ali o grão era debulhado com uma marreta dentada, pisada sob os cascos de animais, ou debulhado sob rodas de carros. O objetivo era remover as cascas dos grãos. O joeiramento então separava os grãos das cascas, resíduos e espigas. Com um garfo ou pá, o joeireiro lançava a mistura ao vento, que espalhava os resíduos a certa distância e os grãos mais pesados caíam perto do joeireiro. Depois de ser passado numa peneira, os grãos eram ajuntados em montes, a palha dada por alimento aos animais e o restolho usado como combustível.

Noemi, em seguida, explicitou a ideia dupla de seu plano. Primeiro, ela lembrou a Rute que Boaz era parente delas e um parente próximo. Seu parentesco e os deveres que porventura lhe coubessem, foi uma premissa do plano de Noemi. Sua bondade anterior para com Rute soou como uma oportunidade de ouro para as viúvas. Noemi pretendia aproveitá-la sem hesitação. Segundo, ela acrescentou: Olhe ele está trabalhando no campo hoje à noite. Boaz estaria num lugar isolado, onde ele e Rute poderiam conversar em particular.

### **3 Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dêes a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.**

Noemi então articulou seu plano. Em vez de sair correndo para o terreiro da debulha, Rute deveria primeiro preparar-se. Deveria banhar-se e pôr um pouco de perfume. O uso de óleos aromatizados, particularmente em ocasiões festivas, era comum na antiguidade e eram símbolo de boa reputação. Obviamente, Rute deveria se fazer atraente. Preparada assim, ela devia descer ao terreiro da debulha.

Mas não era para chegar correndo para Boaz e iniciar a conversa. Bem ao contrário, Noemi instruiu: Não deixe o homem notar que você está lá. Quanto ao momento certo, Noemi inteligentemente calculou que chegaria: até que ele tenha terminado de tomar sua refeição. Obviamente, ela queria que Boaz estivesse de bom humor - aquele estado de contentamento e bem-estar que resulta de uma boa refeição. Resumindo, Noemi não deixou nada para o acaso. Ao contrário, ela caprichou o quanto pôde para estabelecer uma situação favorável. Boaz estaria em bom estado de espírito, e os dois conversariam a sós, longe de ouvidos bisbilhoteiros.

#### **4 Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que debes fazer.**

Noemi agora detalhou o clímax de seu plano. Rute precisa notar onde ele está deitado. Novamente, sem revelar como, Noemi sabia que Boaz passaria a noite lá. Ela também deu a entender que outras pessoas poderiam estar presentes, e por isso a precaução para que Rute seguisse cuidadosamente os movimentos dele. Nenhum grau de escuridão esconderia o embaraço de se aproximar do homem errado! Algum tempo depois, após Boaz estar dormindo profundamente, Rute deveria ir, descobrir seus pés, e deitar. Deitando-se a seus pés, Rute se apresentava como uma humilde requerente buscando a proteção dele. A luz da proposta de casamento subsequente de Rute, porém, este gesto provavelmente simbolizava sua proposta. Os atos de Rute podem ter garantido que os dois não conversariam, enquanto não estivessem totalmente a sós ou pelo menos fossem os únicos acordados. Descobrir os pés de Boaz os exporia ao crescente frio noturno. Noemi raciocinou habilmente que ele não acordaria até que se apercebesse do desconforto, no alto da noite, depois que outros trabalhadores tinham ou ido para casa ou caído no sono ali.

Finalmente, segundo Noemi, o lance final pertencia a Boaz. Ele então lhe dirá o que você precisa fazer. Aparentemente, ele responderia ao gesto de Rute com algumas instruções próprias. Noemi pediu a Rute que entrasse numa situação incerta, comprometedora com muita coisa pendente na balança.

#### **5 Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.**

A simples promessa de concordância de Rute levou a cena a se encerrar. Ela não fez perguntas, não levantou objeções, não procurou saber motivos. Parece que ela entendeu o plano completamente. Ao encerrar-se a cena, a única certeza era que, como Ester (Et 4), Rute simplesmente obedeceria, apesar dos perigos.

#### **6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.**

Este verso fornece apenas uma transição à cena seguinte.

#### **7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.**

O foco agora cai sobre Boaz. As coisas aparentemente se encaminharam assim como Noemi havia calculado. Boaz apreciou seu jantar e a refeição produziu seu resultado agradável. Fosse para proteger o grão de ladrões ou para começar mais cedo o dia de trabalho seguinte, Boaz mudou para um lugar diferente do terreiro e deitou-se ao lado do monte de grão. Este monte de grãos era dos que já estavam debulhados e prontos para uso ou venda. Uma vez convencida de que ele dormia, no entanto ela veio secretamente para evitar acordá-lo. Ela então descobriu seus pés, e se deitou.

#### **8 Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés.**

O tempo passou e o ar noturno esfriou. Em reação ao frio, Boaz teve um arrepio e sonolentemente se sentou. Mas uma descoberta acabou logo com seu sono. Ele viu uma mulher estava deitada a seus pés. Este israelita honrado, de repente se achou face a face com uma mulher desconhecida num canto

isolado do terreiro da debulha. Como Boaz reagirá a essa situação comprometedor. Ficará zangado, feliz, embaraçado? Será que ele dará agora as instruções às quais Noemi se referiu no verso 4?

**9 Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.**

A pergunta de Boaz quebrou o silêncio sinistro da noite. A própria pergunta e a ausência de “minha filha” revelam que Boaz não reconheceu Rute. Ela se apresenta então não como uma estrangeira, mas como sua serva. Rute então sai do plano de Noemi e no momento exato em que se espera que Boaz instrua Rute, ela toma a iniciativa e diz: Estenda o canto de seu manto sobre sua serva. Esta expressão significa “casar”. Reflete um costume de casamento, pelo qual um homem tomava uma esposa simbolicamente jogando um canto-de-roupa sobre ela.

Segundo Rute, Boaz deveria casar-se com ela, porque ele é um parente-resgatador. O afastamento de Rute das instruções de Noemi tem significado. Sugere outro ato impressionante de devoção de Rute para com Noemi. As instruções de Noemi pretendiam simplesmente obter um esposo para Rute, mas com a atitude dela perante Boaz, ela subordinava sua própria felicidade ao dever de família de providenciar para Noemi um herdeiro, o que trouxe o entendimento pretendido.

**10 Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.**

As palavras de Boaz finalmente aliviaram a tensão da cena. Longe de ficar ofendido pela audácia dela, ele pareceu ficar tanto lisonjeado quanto intimamente satisfeito com isso. Declarou-a digna de louvor e bendita por Deus. Boaz então reconhece a intenção de Rute fazendo uma comparação: “melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira”. Pelo anterior, Boaz sem dúvida se referiu a ela ter abandonado sua pátria e família por devoção a Noemi. Segundo Boaz, essa devoção era ainda mais admirável, porque Rute deixou passar outras opções atraentes não se oferecendo [em casamento] aos moços seletos. Os moços seletos eram provavelmente os solteiros aceitáveis da cidade, alguns dos quais tinham trabalhado com Rute no campo de Boaz. Rute podia ter casado por amor (“pobreza”) ou dinheiro (“riqueza”), mas ela optou em vez disso por lealdade de família.

**11 Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.**

Com carinho, ele lhe concedeu o pedido: como resgatador, que se casaria com ela. Boaz concedeu o que ela pedia porque o conceito exemplar em que ela era tida era do conhecimento geral em Belém. Por isso, ele não previa nenhuma objeção ao casamento deles. Belém julgava Rute como sendo uma mulher digna e na literatura de Sabedoria significa a “esposa ideal”. Como está claro a partir de Provérbios 31, sua “força” estava em traços de personalidade admiráveis: confiabilidade, diligência, sábia perspicácia, generosidade para com os necessitados e eficiência. E era louvável se ela acentuava, e não diminuía, o bom nome público de seu esposo. Belém sem dúvida via em Rute o mesmo sacrifício próprio, atividade e devoção à família que era digna dessa honra exaltada. Como Boaz via as coisas, o bom nome de Rute havia neutralizado todas as objeções a ela de casar-se com um israelita. A observação dele também pode subentender uma aceitação popular cada vez maior de Rute como israelita.

**12 Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu.**

Justamente quando os sinos nupciais pareciam estar prestes a tocar, Boaz revelou um fato inesperado e desconcertante. Boaz confirmou ser ele mesmo um parente-resgatador. Assim, à petição de Rute não faltava base legítima. Mas ele acrescentou que havia um parente ainda sem nome, que estava com um relacionamento mais próximo a Elimeleque do que Boaz, e portanto tinha direito prioritário de servir como resgatador. Evidentemente, no costume israelita este dever cabia ao parente masculino

mais próximo ou, se ele abria mão de seu direito, a outros numa ordem de prioridade que nos é desconhecida. 53 Como israelita respeitado, Boaz se curvava àquele costume em vez de maquirar para rodeá-lo. A preferência pessoal dava lugar aos direitos prioritários de outros parentes. Noemi, que reclamou que ela não tinha ajudadores (1.21), agora tinha demais!

**13 Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.**

Finalmente, Boaz instruiu Rute sobre o que iria acontecer, talvez as instruções que Noemi lhe disse que podia esperar (v.4b). Primeiro, ele lhe ordenou: Fique aqui o restante da noite. Boaz protegeu Rute de mal físico. Ela não enfrentaria bêbados zanzando sem rumo celebrando a colheita, nem ladrões oportunistamente se demorando pelo terreiro de debulha. Ele também protegeu o bom nome de ambos. Tivesse sido vista saindo, alguns poderiam interpretar mal sua presença noturna ali como sendo a visita de uma prostituta a um freguês, visto que a debulha ordinariamente era serviço de homens. Acusações de imoralidade poderiam, por sua vez, complicar a transação legal da manhã seguinte com o outro parente.

Se o outro parente abrir mão de seu direito, então ele mesmo a resgataria. Homem reto como Boaz resolveria as coisas pelos meios certos e deixaria o resultado com Deus. O que Rute podia fazer era voltar a dormir até a manhã. Ela podia descansar pois, suas preocupações logo acabariam.

**14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.**

Rute fez exatamente o que Boaz a instruiu fazer. Deitou-se de novo e dormiu a seus pés até de manhã. Então, por iniciativa própria, ela levantou-se ainda no escuro antes do dia clarear. Ela estava usando a cobertura das trevas para escapar a uma situação embaraçosa. É evidente que Boaz pensava pelo mesmo caminho, quando expressa: Não se saiba que veio mulher à eira. É fácil imaginar que impressões seu encontro criaria entre os belemitas - um velho como vítima de uma moabita sedutora, um encontro clandestino de amantes, uma conspiração para dobrar a lei e defraudar o parente mais próximo... Em vez de finalmente alcançar ser cidadã completa em sua terra adotada, Rute poderia ser deportada para Moabe. O parente ofendido poderia tirar mais do que as concessões normais de Boaz antes de desistir de seus direitos. Quaisquer que fossem os detalhes, uma situação tão potencialmente embaraçosa requeria precauções.

**15 Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.**

Boaz rapidamente programou uma precaução dessa natureza. Ele mandou Rute abrir o manto que usava e segurá-lo bem. Sem dúvida era grande e então Boaz mediu seis porções de cevada. A cevada estava debulhada e pronta para uso imediato. Algo em torno de 26 e 43 quilos, uma quantidade generosa mas um peso manejável. Sua saída encerrou depressa a cena do terreiro de debulha.

**16 Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.**

Um breve intervalo separou as duas figuras dirigindo-se à cidade. Noemi então saudou a volta de Rute com uma pergunta entusiasmada: Como se te passaram as coisas, filha minha?

A indagação buscava um relatório sobre o presente status ou situação de Rute depois do encontro com Boaz. Rute lhe contou tudo o que o homem havia feito por ela e disse que cuidaria de tudo.

**17 E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada.**

Depois de terminar seu relatório, Rute acrescentou um comentário sobre o cereal. Mais uma vez há a providência àquela que teve perda de seu marido e filhos. O presente de cereal assegurou a Noemi o compromisso de Boaz de que haveria de banir a fome.

**18 Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.**

Noemi novamente tem a palavra final. Ela ordenou a Rute, “Fique aí... até que saibas o resultado. Assim como o lavrador espera o produto de sua semente fiel, assim Rute deveria aguardar a colheita de seus esforços. O comando das coisas agora descansava nas mãos de Boaz e especialmente de Deus. Havia a certeza que Rute em breve teria um esposo e a incerteza era se seria Boaz ou o outro homem. Aparentemente, Noemi sentia que conhecia Boaz bem e sabia que um homem de palavra como Boaz negaria um descanso a si mesmo até que sua obrigação prometida fosse completada.

- Primeiro, a oração de Noemi (1.8,9) parecia estar à beira de uma resposta; Rute finalmente acharia seu lugar de segurança no casamento.
- Segundo, a fome não seria mais problema; o presente de Boaz assegurava às mulheres bastante alimento.
- Terceiro, o status social de Rute subia admiravelmente. Pela primeira vez, ela emergiu como uma pessoa que se dirigia a Boaz com seu próprio nome. Não era mais “a moabita”, uma estranha, nada bem-vinda, desprezada. Ela estava perto de ser uma “israelita”.

Pela primeira vez, a perspectiva do “vazio” de Noemi desaparecer, parecia possível.

Deus desempenha seu trabalho através de crentes que aproveitam oportunidades inesperadas como sendo presentes de Deus.